

# O processo de implementação do curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado do Amapá: uma abordagem à luz do conceito de *Habitus Conservatorial*

Ana Paula Silva da Silva Amaral  
Universidade de Brasília-UnB  
paulasib31@outlook.com

**Resumo:** Este trabalho trata-se de um recorte da pesquisa em andamento que tem como objeto de estudo a Implementação do Curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado do Amapá - UEAP. A pesquisa tem por objetivo investigar o processo de implementação desta licenciatura à luz do conceito de *Habitus* (BOURDIEU, 1983) e *Habitus Conservatorial* (PEREIRA, 2012). Para tanto, este texto tem por objetivo apresentar as primeiras aproximações do objeto aos estudos de *Habitus* e *Habitus conservatorial*. A hipótese que se apresenta pressupõe que o processo inicial de implementação (construção curricular, escolha do perfil das vagas para o primeiro concurso, construção dos editais de concurso e de vestibular) permite mapear influências do *Habitus Conservatorial*. Por meio de uma análise parcial do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e edital do primeiro concurso para professor, pode-se inferir que a tradição do processo de ensino e aprendizagem da música, próprias do conservatório, esteja orientando as práticas curriculares e, com isso, legitimando a música erudita europeia e sua sistematização como oficiais, em detrimento das outras músicas e de seus processos. Dessa forma, a pesquisa converge com a ideia de que o *Habitus Conservatorial* pode estar incorporado nos agentes ao longo do tempo no contato com as instituições, com suas práticas, com seu currículo enquanto objetivação de uma ideologia. Como resultado da pesquisa, espera-se contribuir para a reflexão sobre a constituição do curso de Licenciatura em Música do Amapá e sua concepção, a fim de trazer possibilidades de inovação curricular para a licenciatura do referido Estado e para a formação do professor de música.

**Palavras chave:** Implementação. Licenciatura em Música. *Habitus Conservatorial*.

## Introdução

O presente trabalho trata-se de um recorte da pesquisa em andamento que tem por objeto de estudo a Implementação do Curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado do Amapá - UEAP. A pesquisa tem por objetivo investigar o processo de implementação da referida licenciatura à luz do conceito de *habitus* (BOURDIEU, 1983) e *habitus conservatorial* (PEREIRA, 2013). A escolha de investigar este processo de implementação emergiu a partir da

participação na reorganização do currículo desta Licenciatura em Música e a partir dos estudos sobre *habitus conservatorial*, conceito tomado como objeto de pesquisa da tese de doutoramento “O Ensino Superior e as Licenciaturas em Música (Pós DCN 2004): Um retrato do *habitus conservatorial* nos documentos curriculares” de Pereira (2013), que investigou a manutenção de práticas conservatoriais no âmbito dos currículos investigados.

Neste estudo, o autor analisa quatro documentos curriculares de diferentes instituições brasileiras, levantando a questão sobre a manutenção e a constante atualização da tradição nas práticas curriculares. Nortearam as análises, os conceitos de *habitus* e campo propostos pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu (Pereira, 2013, p. 32).

O conceito de *habitus* desenvolvido por Pierre Bourdieu é definido como “[...] sistemas de disposições duradouras e transponíveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionar como estruturas estruturantes, isto é, como princípios geradores e organizadores de práticas e representações” (BOURDIEU, 1983, p. 61). Neste sentido, as práticas conservatoriais, incorporadas como *habitus*, seriam estas disposições duradouras e transponíveis, servindo para a manutenção e a atualização de um modelo de ensino da música, praticado inicialmente nos conservatórios.

Pereira (2013), por meio da sua investigação, constata a hegemonia das práticas de ensino da música, oriundas dos conservatórios:

O conservatório, desde a sua criação, tem dado o tom da educação musical, instituindo as práticas possíveis, organizando os significados, valores e ações referentes ao ensino musical. E o consenso sobre essas práticas conservatoriais, perpassa não somente os cursos de Licenciatura em Música, como também as escolas especializadas, projetos sociais e as representações do senso comum sobre música e ensino musical. A visão de música, e por conseguinte, de ensino musical, forjados no conservatório, pode ser caracterizada como hegemônica, na medida em que, quando experimentados como práticas, são tidas como a versão natural do possível, como realidade, como verdade. Contudo, deve-se ressaltar que não é uma organização estática, apesar de durável e estável, ela é re-produzida e atualizada a todo instante, impulsionadas pelo movimento da história, sem perder suas características principais. (PEREIRA, 2013, p. 135).

Portanto, ao buscar nas práticas de escrita curricular vestígios de um *habitus* ligado à ideologia musical instituída e perpetuada pelos conservatórios de música, Pereira (2013) toma o conceito *habitus* e o adjetiva como *conservatorial*, o que respondeu de maneira satisfatória às questões de sua investigação.

Na literatura, alguns estudos já vinham problematizando o “Ensino Conservatorial” (PENNA, 1995) e “modelo conservatorial” (VIEIRA, 2001) no campo da Educação Musical. Penna (1995), ao tratar sobre o ensino da música nas escolas, apresenta uma crítica relacionada a forma como professores acabaram por reproduzir a forma como foram ensinados, adotando os modelos de sua própria formação. A autora coloca as práticas pedagógicas/metodológicas como problemas centrais e afirma que estes,

[...] não apenas são preservados, mas correntemente aceitos e reconhecidos como o modelo do ensino “sério” de música, e desta forma orientam as ações educativas desenvolvidas em outros espaços, até mesmo nas escolas públicas, cuja clientela é distinta e tem necessidades específicas. Esse modelo de ensino é reproduzido inclusive na formação do professor nas licenciaturas plenas em E.A./Música, uma vez que as disciplinas do currículo voltadas para o domínio dos conteúdos de linguagem são, muito frequentemente, marcadas por esse mesmo modelo, carregando os seus problemas. Além disso, o currículo deixa pouquíssimo espaço para a discussão e (muito menos) para a vivência de metodologias alternativas. (PENNA, 1995, p.88)

Penna (1995) aponta ainda neste estudo, as problemáticas da formação do professor advindas deste modelo de ensino, e a reprodução nos currículos das licenciaturas, das disciplinas ligadas ao conservatório.

Não obstante, Vieira (2001) apresenta o “modelo conservatorial” como problema na formação de professores de música em Belém-PA e observa por meio da história da música que,

O código musical ensinado pelo modelo conservatorial corresponde ao conhecimento produzido à época em que este modelo foi criado. Ao conservar esse conhecimento, o modelo conservatorial preserva um dos fatores que o fundamental, qual seja, uma cultura musical que compreende elementos de

uma música de um determinado momento histórico. Dessa forma, o modelo conservatorial tende a preservar as bases musicais com as quais se identifica, que correspondem à música erudita dos séculos XVIII e XIX. (VIEIRA, 2001, p. 25).

Esta autora (VIEIRA, 2001), apresenta este modelo como problema para o ensino da música, considerando o mesmo como paradigma do ensino musical escolar, o qual está presente tanto nos currículos dos cursos profissionalizantes, quanto nas licenciaturas. (VIEIRA, 2001, p.32).

Com o intuito de oxigenar esta visão, Pereira (2013), propôs um conceito que explicasse a atualização das práticas tradicionais e não a sua mera reprodução. Em sua tese de doutoramento, defende que:

O *habitus* conservatorial, seria próprio do campo artístico musical e estaria transposto (convertido) ao campo educativo na interrelação estabelecida entre estes dois campos. E seria incorporado nos agentes ao longo do tempo no contato com a instituição, com suas práticas, com seu currículo enquanto objetivação de uma ideologia. Assim as instituições de ensino musical – como resultado da história iniciada pelos conservatórios – poderiam ser entendidas como opus operatum: campo de disputas que tem no *habitus* conservatorial o seu *modus operandi*. (PEREIRA, 2013, p. 148).

Assim, a Licenciatura em Música do Amapá, pode ser tomada como um campo educativo em inter-relação com o campo artístico, e os agentes, participantes no processo da implementação da mesma e que tiveram contato com práticas de ensino próprias do conservatório (bem como os atuais professores do curso), teriam suas práticas ligadas a um *habitus conservatorial*, cujas influências podem dificultar a formação de professores no Estado ao reeditar práticas muitas vezes inapropriadas para tal.

## **Implementação do curso de Licenciatura em Música da UEAP: identificando traços de um *habitus conservatorial*.**

O processo para implementação da Licenciatura em Música da UEAP teve início em 2013, com a formulação de uma minuta de Projeto Pedagógico de Curso (PPC) elaborada por 8 (oito) professores pertencentes quadro de docentes da UEAP e da Secretaria de Educação do Estado, dentre os quais, em um breve levantamento na plataforma *lattes*, identificou-se que pelo menos 4 (quatro) possuem formação na área de música, e os outros na área de Educação Artística, Letras e Pedagogia.

Dentre estes 4 (quatro) envolvidos no processo de elaboração da minuta do PPC, identificados como tendo formação na área da música, há 3 (três) que possuem Licenciatura em Música ou Licenciatura em Educação Artística com habilitação em Música e 1 (um) com bacharelado em Música Sacra. Foi possível também identificar que pelo menos 3 (três), tiveram formação técnica em canto e piano, na Escola de Música de Brasília - EMB e na Escola de Música Federal do Pará - EMUFPA. Vale ressaltar, que na investigação de Vieira (2001), em sua tese sobre o modelo conservatorial, a EMUFPA é tomada como objeto de estudo, por ser um espaço de difusão do modelo conservatorial, onde “[...] formam agentes que, além de preservar o aprendizado adquirido, difundem-no, nos palcos e salas de aula. (VIEIRA, 2001, p. 67).

A partir deste breve levantamento de dados, o qual deverá ser aprofundado no desenvolvimento da pesquisa, por meio de entrevistas ou aplicação de questionários, pode-se inferir a possibilidade de disposições do *habitus* terem sido incorporadas ao longo do processo de formação de pelo menos dois destes agentes envolvidos no processo inicial para implementação da Licenciatura em Música da UEAP.

De acordo com Pereira (2013), as Licenciaturas em Música, entendidas como subcampo, devem ser encaradas como espaço social onde se verificam forças em luta por conservação ou pela transformação de sua estrutura. Dessa forma, é importante observar que, desde sua implementação, a Licenciatura em Música da Universidade do Estado do Amapá apresenta

traços da tradição conservatorial, correndo o risco de perpetuá-las ao estruturar nos agentes que por ali passarem disposições de um *habitus* ligado a esta tradição.

É importante ressaltar que os problemas decorrentes das práticas influenciadas por um *habitus conservatorial* no campo educativo decorrem da reificação da música erudita compreendida como superior e universal, comprometendo a percepção e o entendimento da música como fenômeno social. Desta forma, o trabalho com música nas escolas de educação básica acabará negligenciando as práticas musicais regionais, cotidianas, também importantes de serem tomadas como objeto de pensamento, reflexão e discussão.

A Licenciatura em Música em estudo, foi implementada recentemente (2015) como uma das metas da Universidade do Estado do Amapá, uma instituição que teve sua criação autorizada pela lei nº. 0969, de 31/03/2006, e instituída pela lei de autoria do executivo estadual nº. 0996, de 31 de maio de 2006. Dentre suas metas, está a de implantar no período de 10 anos (2006 a 2016) o número de 10 a 15 cursos de nível superior voltados para as áreas produtivas e sociais de vocação do Estado do Amapá. (PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI - UEAP, 2006, p. 9).

No primeiro Projeto Pedagógico deste curso, em seu texto apresentação, é enfatizada a aprovação da Lei 11.769/2008 a qual alterou a Lei 9.394/96, tornando a música conteúdo obrigatório nas escolas de todo país, revelando que “o cenário pedagógico musical do Estado do Amapá é formado por professores de música licenciados, músicos práticos, estudantes e mestres populares que ministram aula de música” e que a proposta do curso de Licenciatura em Música da UEAP pretende,

contribuir com a formação, capacitação e habilitação dos professores de música deste Estado, observando a diversidade de práticas de ensino e aprendizagem da música, os diferentes profissionais que atuam no mercado amapaense e as necessidades da comunidade local. (MINUTA DO PROJETO PEDAGÓGICO LICENCIATURA EM MÚSICA - UEAP, 2013, p.7).

Como justificativa para a implementação deste curso, o projeto enfatiza que a modalidade licenciatura atende as exigências da reformulação curricular exigida pela LDBEN 9394/96,

que instituiu o ensino de Arte como componente curricular da educação básica; a expansão do campo científico e pedagógico da Educação Musical; a inclusão da música como conteúdo obrigatório na Educação Básica e a nova demanda por professores de música e o perfil do licenciando em música. (MINUTA DO PROJETO PEDAGÓGICO LICENCIATURA EM MÚSICA - UEAP, p. 8-9).

Em breve leitura, vê-se que o Projeto Pedagógico prevê o nome do curso Música – Licenciatura sem indicação de uma habilitação em um instrumento ou canto, compreende-se que o curso visa a formação de professores para atuar, preferencialmente, nas escolas de Educação Básica. Entretanto, a partir de um estudo inicial do currículo desta licenciatura, observa-se que, no campo de formação específica, as disciplinas são as mesmas praticadas no conservatório. Pereira (2014, p.95), afirma que “o conservatório não é meramente reproduzido, mas atualizado. E as atualizações – neste caso inovações curriculares ou, de maneira mais precisa, tentativas de reformas curriculares – são realizadas a partir de matrizes conservatoriais incorporadas”. Pode-se perceber esta “atualização”, por meio das disciplinas pedagógico-musicais apresentadas no quadro que apresenta o núcleo das disciplinas de conhecimento musicais e pedagógicos musicais.

**Quadro 1:** Disciplinas dos núcleos de formação musical e pedagógico-musical

<b>Núcleos Formativos</b>	<b>Disciplinas</b>
Núcleo de Fundamentos Teóricos	Teoria e Percepção Musical I, II, III e IV
Núcleo de História Cultura e Arte	História da Música I, II, III Estética
Núcleo Criação Musical e Tecnologia	Apreciação e Criação Musical Criação, Improvisação e Performance Arranjo e Transcrição Harmonia I, II
Performance	Prática de Instrumento Melódico – Flauta Doce I e II Prática de Instrumento Harmônico – Violão ou Teclado I, II, III, IV, V, VI Canto Coral I e II Regência Coral I e II
Núcleo de Fundamentação Pedagógica	Didática do Ensino da Música I Fundamentos da Educação Musical I e II Metodologia da Educação Musical I e II

Fonte: Minuta do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música (2013) – UEAP

No quadro acima, é possível perceber esta “atualização” por meio da inserção das disciplinas pedagógico-musicais e das disciplinas criação e improvisação. Por outro lado, observa-se a manutenção da tradição dos conservatórios que têm seus currículos divididos em duas seções – “teoria musical e prática instrumental; ensino do conhecimento musical erudito acumulado; ênfase ao ensino do instrumento, cuja meta consiste no alcance do virtuosismo, considerado resultante do talento e da genialidade”. (VIEIRA, 2001, p. 21).

O Estado do Amapá, antes da implementação desta licenciatura, dispunha de apenas uma instituição de ensino oficial de música, o Centro de Educação Profissional em Música Walkiria Lima - CEPMWL, instituição que, antes de oferecer ensino profissionalizante, inicia-se como Conservatório Amapaense de Música – CAM (1952) e também Escola de Música Walkiria Lima - EMWL (1983), sendo a única instituição responsável em formar músicos no Estado do Amapá. (CORREA, 2011, p. 12)

Dentre a equipe de professores que formulou a primeira proposta do PPC desta Licenciatura em Música, há professores que tiveram sua formação no CEPMWL e atuaram como professoras e diretoras nesta instituição. Percebe-se, pois, uma ligação da licenciatura com o conservatório, o que fortalece a hipótese de que as práticas de implementação deste curso podem refletir influências de um *habitus conservatorial*.

A partir desta primeira proposta, emergiu o perfil de 6 (seis) vagas para o primeiro concurso (realizado em 2014), para a composição do quadro dos professores que iriam então atuar nesta licenciatura. Dentre as vagas ofertadas, havia vaga para as seguintes áreas: Educação Musical, Violão, Flauta Doce, Piano, Regência Coral e Teoria e Percepção. Com a definição destas áreas e mediante as exigências no edital, percebe-se o que Pereira (2012) define como “uma forte classificação (fronteira) entre conhecimentos musicais e conhecimentos pedagógicos, estando os primeiros – dominantes – sempre em posição hierarquicamente superior em relação aos segundos – dominados” (PEREIRA, 2012, p. 150).

Há uma clara separação entre os conhecimentos pedagógicos, que ficarão a cargo do professor que ocupar a vaga de “Educação Musical”; e os conhecimentos musicais, estes ainda separados em teoria musical e prática instrumental – como proposto a partir da fundação dos

conservatórios (Ver **Quadro 2**, abaixo). Tal fato demonstra uma naturalização da organização de disciplinas oriundas do conservatório, de onde já se pode identificar indícios da influência do *habitus conservatorial* como disposição incorporada nos agentes que participaram do processo de implementação.

**Quadro 2:** Quadro comparativo, distribuição do conhecimento Brasil Colônia, Conservatório (1847) e Perfil das vagas para o concurso.

Ensino de Música no Brasil Colônia		Conservatório de Música (1847)	Perfil das vagas do concurso
	Teoria	Rudimentos Preparatórios e Solfejos	Teoria e Percepção
	Notação		
Música		Canto (Masculino e Feminino)	Regência Coral
Prática	Prática	Instrumentos de Corda	Violão
		Instrumentos de Sopro	Flauta Doce
		Harmonia e Composição	Piano
			Educação Musical

Fonte: PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. *O Ensino Superior e as Licenciaturas em Música: um retrato do *habitus conservatorial* nos documentos curriculares*. Campo Grande, MS. Ed. UFMS, 2013.

Após a finalização deste primeiro concurso, apenas 3 (três) professores foram aprovados, as outras vagas não foram preenchidas por que alguns candidatos não alcançaram a nota mínima e outros não possuíam a formação mínima exigida, que é a graduação em música, ocorrendo então, a efetivação de professores para as áreas de Educação Musical, Violão e Teoria e Percepção.

A partir do ingresso destes 3 (três) professores, inicia-se um processo de reformulação desta primeira proposta, e nas primeiras reuniões analíticas, observou-se que a organização curricular se assemelhava aos currículos de outras instituições brasileiras, como se houvesse

recortes de diversos currículos ali introjetados, trazendo sempre, “disciplinas realizadas historicamente pelos conservatórios” (PEREIRA, 2013, p.141) no campo para disposição do conhecimento específico, repetindo-se o estudo da Percepção, Harmonia, Análise, Prática Musical (Vocal e Instrumental), História da Música, entre outros, onde, em breve leitura das ementas, observou-se o privilégio da música erudita ocidental, indicando “uma estrutura curricular de estudo da música que, por si só, privilegia a música erudita e afasta outras possibilidades de práticas musicais que estariam mais relacionadas com a vida cotidiana dos alunos” (PEREIRA, 2014, p. 95).

Nas primeiras análises do currículo da Licenciatura em Música do Amapá observa-se a manutenção e conservação do currículo próprio dos conservatórios. Esquece-se, pois, que as licenciaturas, não formam músicos artistas, mas têm o intuito de formar o professor de música, aquele que irá trabalhar com a música especialmente nas escolas de educação básica.

## Considerações e perspectivas

A partir destas primeiras aproximações do objeto de estudo, é possível perceber um fortalecimento de nossa hipótese inicial, uma vez que traços da tradição conservatorial já puderam ser identificados tanto na minuta inicial do PPC, quanto na definição do perfil das primeiras vagas para professores do curso.

Ao compreender a manutenção destas práticas e possibilitar uma reflexão sobre a formação de professores de música no Amapá, este estudo busca contribuir para inovação curricular deste curso. Inovação esta que dialogue com o proposto por Queiroz e Marinho (2005), que ressaltam a necessidade de se constituir uma Licenciatura em Música que além de “somar conhecimentos específicos da linguagem musical à capacitação pedagógica, estejam contextualizadas com as situações de ensino musical existentes na contemporaneidade e com as peculiaridades da educação básica” (QUEIROZ; MARINHO, 2005, p. 84).

Esta pesquisa pretende também contribuir com os estudos sobre as influências de um *habitus conservatorial* nas práticas de ensino e aprendizagem de música. Por meio da leitura e

compreensão sobre a atualização das práticas musicais oriundas de uma tradição, transpostas para o campo de formação do educador musical, observa-se que a implementação deste curso de licenciatura em estudo traz fortes traços dessa tradição, dificultando a compreensão da missão de um curso de Licenciatura em Música e perpetuando os problemas decorrentes de tal situação.

Como resultado da pesquisa, espera-se contribuir para a reflexão sobre a constituição do curso de Licenciatura em Música do Amapá e sua concepção, a fim de trazer possibilidades de inovação curricular para a licenciatura do referido Estado e para a formação do professor de música, que tem como foco principal de sua prática o ensino da música nas escolas de Educação Básica.

## Referências

APPLE, Michael W. *Repensando ideologia e Currículo*. In: MOREIRA, A. F.; TADEU, T. (Org.). *Currículo Cultura e Sociedade*. Edição 12ª. São Paulo: Cortez, 2013. Capítulo 2.

BOURDIEU, Pierre. *Sociologia* (Org. ORTIZ, Ricardo). Editora Ática: São Paulo, 1983.

CORREIA, Silvia Gomes. *Sentidos da Educação Profissional técnica de nível médio em música: um estudo de caso com alunos do Centro de Educação Profissional em Música Walkiria Lima*. Porto Alegre, RS. 118f. Dissertação (Mestrado em Música), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

MATEIRO, T. A formação universitária do professor de música e as políticas educacionais nas reformas curriculares. *Revista do Centro de Educação*, 2011, p.1-9.

PENNA, Maura. *O Ensino de Música: para além das fronteiras do conservatório*. In: PEREGRINO, Rosas Yara (coord.). *Da camiseta ao museu o ensino das artes na democratização da cultura*. Paraíba, PB: Editora Universitária, 1995.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. *O Ensino Superior e as Licenciaturas em Música: Um retrato do habitus conservatorial nos documentos curriculares*. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2013.

\_\_\_\_\_, Licenciatura em Música e *Habitus Conservatorial*: analisando o currículo. *Revista da Abem*, Londrina, v.22, n.32, p. 90-103, jan. jun 2014.

VIEIRA, Lia Braga. *A Construção do Professor de Música: o modelo conservatorial na formação do professor de música em Belém do Pará*. Belém, PA. Editora Cejup, 2001

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho. *Novas perspectivas para a formação de professores de música: reflexões acerca do Projeto Político Pedagógico da Licenciatura em Música da Universidade Federal da Paraíba*. *Revista da Abem*, 2005 p. 83-92.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ. *Minuta do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado do Amapá – UEAP*, 2013.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ. *Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade do Estado do Amapá – UEAP*, 2006.